



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

Ofício nº:001 /2019

Assunto: INSPEÇÃO SINDICAL (Faz)

De: Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais -Regional Zona da Mata

At: chefe da Polícia Civil de Minas Gerais

Juiz de Fora, 19 de Março de 2019.

Senhor Chefe

Cumprimentando-o cordialmente, o Sindicato dos Servidores da Polícia Civil-Regional Zona da Mata, com Sub-Sede em Juiz de Fora, representado por seu Diretor Regional, Marco Antonio de Brito, com sede na rua Santana, nº 86, bairro Santa Terezinha, em Juiz de Fora/MG, no uso de suas atribuições, vem muito respeitosamente informar a V. EX<sup>a</sup>, que nesta data, acompanhado do Vice Presidente SINDPOL/MG, Dr. Marcelo Armstrong da Silva, atendendo pedido do presidente José Maria Cachimbinho, compareceram na delegacia regional de Juiz de Fora para a realização de inspeção sindical, sendo constatado pelos dirigentes sindicais as péssimas condições de trabalho e a falta estrutura física e logística dos policiais civis de Juiz de Fora, pois na delegacia de plantão da Delegacia Regional constatamos as precárias condições das mobílias, computadores e impressora, bem como falta de espaço adequado onde atualmente funciona a delegacia de plantão; Ainda constatamos a viatura do plantão um FORD FIESTA em péssimo estado de conservação, bem como não tem um compartimento adequado para o transporte de presos para o CERESPE/JF, assim expondo em risco a segurança do policial civil, do preso e da sociedade, bem como o grave déficit de policiais civis no plantão, que está funcionando com dois investigadores no período diurno e dois investigadores no período noturno, um escrivão e um delegado, para atender uma demanda de mais de 700.000 habitantes de Juiz de Fora e mais 26 regionadas que no período noturno, plantão regionalizado desembocam no plantão da regional de Juiz de Fora, pois são apenas 04 policiais civis para mais de 500 policiais militares, assim sendo a falta de estrutura, condições de trabalho adequada e a falta de mais policiais civis no plantão para atender a PM e a sociedade, virou um barril de pólvora, prestes a explodir a qualquer momento, pois não tem local adequado para alojar os presos que são alojados e uma barra acoplado as algemas, inclusive já ocorreu alguns de presas que soltaram as algemas da barra, bem como no transporte dos presos para o CERESPE/JF, as vezes um investigador escoltando e transportando dois ou mais presos, sem o compartimento adequado da viatura e sem a segurança para o transporte em razão da falta de mais veículo no plantão, podendo ocorrer uma tragédia durante esta escolta e transporte de presos para o CERESPE/JF.

Ainda durante a inspeção sindical no setor de perícias técnica constatamos a falta de recursos humanos, peritos, e as precárias condições de trabalho dos peritos, pois falta espaço físico e adequado para laborarem, pois trabalham em local insalubre, com as paredes molhadas, e laboratório com instalações precárias e inadequadas e falta de equipamentos e tecnologia para realização das perícias, e ainda com uma única impressora para impressão dos laudos que funciona somente na impressão preta e branca, e os deslocamentos que são feitos a qualquer hora do dia do plantão, somente pelo perito de plantão que atende as demanda de Juiz de Fora e mais 26 cidades.



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

Atualmente os cargos de Investigador de Polícia e de Escrivão de Polícia necessitam de maior atenção em razão do acúmulo de funções por eles desempenhadas. Os investigadores que tem como atribuições as atividades de ação investigativa, cumprimento de diligências policiais, mandados dentre outras determinações de autoridades competentes, contribuindo na gestão de dados; seguem a maior parte do tempo na prática de ações puramente burocráticas. "Estão virando polícia de papel, burocrata, polícia de estatísticas e resultados nesta política adotada pelo Governo Estadual que prioriza números e resultados e não qualidade nos serviços afetos à Polícia Judiciária." Sabemos da existência de investigações complexas, que demandam tempo para as apurações das infrações penais e de sua autoria, e com a implementação do REDS estas têm ficado em segundo plano. É preciso reavaliar esta política que infelizmente tem se preocupado mais com números e estatísticas do que com a qualidade dos serviços de Polícia Judiciária prestados junto a sociedade.

Há de se ressaltar que para agravar ainda mais a situação dos investigadores, com a implementação do Disque Denúncia 181, Sistema Unificado de Denúncias, pela Secretaria do Estado de Defesa Social, que em resumo, faz com que cada área de atuação dos Policiais Civis seja responsável por receber denúncias e apresentar uma solução a respeito da mesma no período máximo de 3 meses. Este é um fato que irá sobrecarregar ainda mais os investigadores, engessar e emperrar as investigações que estão em curso e sob a presidência dos investigadores - que executam sozinhos as atividades que deveriam ser executadas por 3 ou mais policiais civis.

Há 20 anos atrás, se para exemplificarmos, na Delegacia de Furtos e Roubos tínhamos aproximadamente 40 Detetives para trabalhar nas investigações e atualmente a 1ª DRPC possui 40 investigadores trabalhando nas investigações de crimes em toda a cidade de Juiz de Fora. Cada AISP conta em média com 3 a 4 investigadores, de 1 a 2 Delegados e 1 ou 2 escrivães. Exemplificando, a AISP zona norte conta com 1 Delegado, 1 Escrivão e 04 investigadores para atender aproximadamente 160.000 habitantes. A delegacia especializada de ROUBOS, conta com apenas dois investigadores. Com isso podemos concluir que estes números comprovam que a Polícia Civil segue na contra mão do aumento da criminalidade que aumenta avassaladoramente em todas as regiões do Estado. Na cidade de Juiz de Fora, a população que praticamente dobrou em 20 anos, conta com menos da metade do número ideal de policiais para atenderem a demanda.

Outro grave problema diz respeito ao número insuficiente de Escrivães de Polícia do expediente dia. A DRPC conta com cerca de 16 Escrivães apenas: cada AISP conta com cerca de 2 Escrivães mas, algumas tem a sua disposição apenas 1 servidor. Voltamos a citar a AISP zona norte que conta com 1 Escrivão enquanto o necessário gira em torno de 4 profissionais para o bom andamento dos serviços cartorários afetos a Polícia Judiciária e para a prestação de um serviço por excelência da qualidade à sociedade. É válido salientar que a sobrecarga de serviços é desumana, pois são em média 500 inquéritos para cada escrivão e isso tem desencadeado uma série de afastamentos por motivos de saúde (LER, lesão por esforços repetitivos).

Diante do exposto os serviços afetos à polícia judiciária são desproporcionais e desumanos os trabalhos executados pelos investigadores, Escrivães, peritos e delegados, o que implica diretamente no resultado da qualidade de serviço prestado à sociedade. Há muito trabalho para poucos policiais. É também por essa razão que a 1ª DRPC/JF precisa passar por uma reforma de imediato com o aumento do número de Policiais no plantão e expediente para que haja melhora e maior agilidade nos serviços

mmf



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

prestados à população. Por falta de pessoal, os Policiais Civis que cobrem o plantão e o expediente tem excedido as 40 horas de trabalho semanais que são estabelecidas pela lei complementar nº84/05, que define a jornada semanal de trabalho do Policial Civil.

O 1º DP São Mateus conta hoje com cerca de 4 Agentes de Polícia, 2 Escrivães e 3 Delegados e atendem uma população estimada em torno de 170.000 habitantes, distribuídas em 54 bairros. O escrivão do 1ºDP responde por cerca de 400 inquéritos.

Diante do exposto se faz necessário com máxima urgência resolver o grave problema de Déficit de Investigadores, Escrivães, peritos e delegados pois, como já fora falado, há cerca de 40 investigadores trabalhando nas investigações e cerca de 34 Escrivães na sede da 1ª DRPC. F.é deste total 8 Escrivães encontram-se afastados da prática cartorária sem por motivo de doença adquirida ou por desvio de função para tratamento de saúde.

Há de se ressaltar que a OIT (Organização Internacional de Trabalho) preconiza 1 Policial para cada 1000 habitantes e Juiz de Fora possui um número aproximado de 700.000 habitantes. Deveríamos ter cerca de 500 Policiais Civis, mas não temos nem mesmo a metade do número ideal.

Outrossim o SINDPOL/MG Regional Zona da Mata vem externar sua preocupação para com todos os Policiais Civis, por todos os tipos de riscos acarretados pelo acúmulo de atribuições e responsabilidades sociais impostas pela Política de Segurança Pública Atual; riscos estes na esfera administrativa, cível e penal e propõem uma solução com a abertura de concursos públicos de forma regionalizada, atendendo a necessidade e realidade de cada região do Estado.

Outro ponto desencadeado pela ilógica constatação que possuímos uma Polícia com status de melhor Polícia do país porém, possui o pior salário da Federação.

Na certeza de poder contar com a atenção e colaboração de V. Exª no atendimento aos interesses para o bem da nossa Polícia Civil.

Desde já agradecemos, colhemos da oportunidade o ensejo para externar nossos sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

**Polícia Civil**

MARCO ANTONIO DE BRITO  
Diretor Regional SINDPOL/Zona da Mata

MARCELO ARMSTRONG DA SILVA  
VICE-PRESIDENTE SINDPOL/MG

Ao Exmo Senhor  
Dr. Wagner Pinto de Souza  
DD. CHEFE DE POLÍCIA CIVIL/MG



SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA

CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10

Ofício nº:002 /2019

Assunto: INSPEÇÃO SINDICAL (Faz)

De: Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais -Regional Zona da Mata

Ao: PROMOTORIA DE CONTROLE EXTERNO DE ATIVIDADE POLICIAL

Juiz de Fora, 19 de Março de 2019

Senhor Chefe,

Cumprimentando cordialmente, o Sindicato dos Servidores da Polícia Civil-Regional Zona da Mata, com Sub-Sede em Juiz de Fora, representado por seu Diretor Regional, Marco Antônio de Brito, com sede na rua Santana, nº86, bairro Santa Terezinha, em Juiz de Fora/MG, no uso de suas atribuições, vem muito respeitosamente informar a V. EX<sup>a</sup>, que nesta data, acompanhado do Vice Presidente Sindpol /MG, Dr. Marcelo Armstrong da Silva, atendendo pedido do presidente José Maria Cachimbinho, compareceram na delegacia regional de juiz de fora para a realização de inspeção sindical, sendo constatado pelos dirigentes sindicais as péssimas condições de trabalho e a falta estrutura física e logística dos policiais civis de juiz de fora, pois na delegacia de plantão da Delegacia Regional constatamos as precárias condições das mobílias, computadores e impressora, bem como falta de espaço adequado onde atualmente funciona a delegacia de plantão; Ainda constatamos a viatura do plantão um FORD FIESTA em péssimo estado de conservação, bem como não tem um compartimento adequado para o transporte de presos para o CERESPE/JF, assim expondo em risco a segurança do policial civil, do preso e da sociedade, bem como o grave déficit de policiais civis no plantão, que esta funcionando com dois investigadores no período diurno e dois investigadores no período noturno, um escrivão e um delegado, para atender uma demanda de mais de 700.000 habitantes de juiz de fora e mais 26 regionadas que no período noturno, plantão regionalizado desembocam no plantão da regional de juiz de fora, pois são apenas 04 policiais civis para mais de 500 policiais militares, assim sendo a falta de estrutura, condições de trabalho adequada e a falta de mais policiais civis no plantão para atender a PM e a sociedade, virou um barril de pólvora, prestes a explodir a qualquer momento, pois não tem local adequado para alojar os presos que são alocados e uma barra acoplado as algemas, inclusive já ocorreu fuga de presos que saltaram a algemas da barra, bem como no transporte dos presos para o CERESPE/JF, as vezes um investigador escoltando e transportando dois ou mais presos, sem o compartimento adequado da viatura e sem a segurança para o transporte em razão da falta de mais efetivo no plantão, podendo ocorrer uma tragédia durante esta escolta e transporte de presos para o CERESPE/JF.

Ainda durante a inspeção sindical no setor de perícias técnica científica constatamos a falta de recursos humanos, peritos, e as precárias condições de trabalho dos peritos, pois falta espaço físico e adequado para laborarem, pois trabalham em local insalubre, com as paredes mofadas, e laboratório com instalações precárias e inadequadas e falta de equipamentos e tecnologia para realização das perícias, e ainda com uma única impressora para impressão dos laudos que funciona somente na impressão preta e branca, e os deslocamentos que são feitos a qualquer hora do dia do plantão, somente pelo perito de plantão que atende as demanda de juiz de fora e mais 26 cidades.





**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

Atualmente os cargos de Investigador de Polícia e de Escrivão de Polícia necessitam de maior atenção em razão do acúmulo de funções por eles desempenhadas. Os investigadores que tem como atribuições as atividades de ação investigativa, cumprimento de diligências policiais, mandados dentre outras determinações de autoridades competentes, contribuindo na gestão de dados; seguem a maior parte do tempo na prática de ações puramente burocráticas. "Estão virando polícia de papel, burocrata, polícia de estatísticas e resultados nesta política adotada pelo Governo Estadual que prioriza números e resultados e não qualidade nos serviços afetos à Polícia Judiciária." Sabemos da existência de investigações complexas, que demandam tempo para as apurações das infrações penais e de sua autoria e com a implementação do REIDS estas tem ficado em segundo plano. É preciso reavaliar esta política que infelizmente tem se preocupado mais com números e estatísticas do que com a qualidade dos serviços de Polícia Judiciária prestados à sociedade.

Há de se ressaltar que para agravar ainda mais a situação dos investigadores, com a implementação do Disque Denúncia 181, Sistema Unificado de Denúncias, pela Secretaria do Estado de Defesa Social, que em resumo, faz com que cada área de atuação dos Policiais Cíveis seja responsável por receber denúncias e apresentar uma solução a respeito da mesma no período máximo de 3 meses. Este é um fato que irá sobrecarregar ainda mais os investigadores, engessar e emperrar as investigações que estão em curso e sob a presidência dos investigadores, que executam sozinhos as atividades que deveriam ser executadas por 3 ou mais policiais cíveis.

Há 20 anos atrás, só para exemplificarmos, na Delegacia de Furtos e Roubos tínhamos aproximadamente 40 Detetives para trabalhar nas investigações e atualmente a 1ª DRPC possui 40 investigadores trabalhando nas investigações de crimes em toda a cidade de Juiz de Fora. Cada AISP conta em média com 3 a 4 investigadores, de 1 a 2 Delegados e 1 ou 2 escrivães. Exemplificando, a AISP zona norte conta com 1 Delegado, 1 Escrivão e 04 investigadores para atender aproximadamente 160.000 habitantes. A delegacia especializada de ROUBOS, conta com apenas dois investigadores. Com isso podemos concluir que estes números comprovam que a Polícia Civil segue na contra mão do aumento da criminalidade que aumenta avassaladoramente em todas as regiões do Estado. Na cidade de Juiz de Fora, a população que praticamente dobrou em 20 anos, conta com menos da metade do número ideal de policiais para atenderem a demanda.

Outro grave problema diz respeito ao número insuficiente de Escrivães de Polícia. O expediente da 1ª DRPC conta com cerca de 16 Escrivães apenas, e cada AISP conta com cerca de 1 Escrivão, mas algumas tem a sua disposição apenas 1 servidor. Voltamos a citar a AISP zona norte que conta com 1 Escrivão enquanto o necessário gira em torno de 4 policiais para o bom andamento dos serviços cartorários afetos à Polícia Judiciária e para a prestação de um serviço por excelência da qualidade à sociedade. É válido salientar que a sobrecarga de serviços é desumana, pois são em média 700 inquéritos para cada escrivão e isso tem desencadeado uma série de afastamentos por motivos de saúde (LER: lesão por esforços repetitivos).

Diante do exposto os serviços afetos à polícia judiciária são desproporcionais e desumanos os trabalhos executados pelos investigadores, Escrivães, peritos e delegados, o que implica diretamente no resultado da qualidade de serviço prestado à sociedade. Há muito trabalho para poucos policiais. É também por essa razão que a 1ª DRPC/JF precisa passar por uma reforma de imediato com o aumento do número de Policiais no plantão e expediente para que haja melhora e maior agilidade nos serviços



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**  
CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10

prestados à população. Por falta de pessoal, os Policiais Civis que cobrem o plantão e o expediente tem excedido às 40 horas de trabalho semanais que são estabelecidas pela lei complementar nº84/05, que define a jornada semanal de trabalho do Policial Civil.

O 1º DP São Mateus conta hoje com cerca de 4 Agentes de Polícia, 2 Escrivães e 3 Delegados e atendem uma população estimada em torno de 170.000 habitantes, distribuídas em 54 bairros. O escrivão do 1º DP responde por cerca de 400 inquiridos.

Diante do exposto se faz necessário com máxima urgência resolver o grave problema de Déficit de Investigadores, Escrivães, peritos e delegados pois como já fora falado há cerca de 40 Investigadores trabalhando nas investigações e cerca de 34 Escrivães na sede da DRPC JF e deste total 8 Escrivães encontram-se afastados da prática cartorária seja por motivo de doença adquirida ou por desvio de função para tratamento de saúde.

Há de se ressaltar que a OIT (Organização Internacional de Trabalho) preconiza 1 Policial para cada 1000 habitantes e Juiz de Fora possui um número aproximado de 700.000 habitantes. Deveríamos ter cerca de 500 Policiais Civis, mas não temos nem mesmo a metade do número ideal.

Outrossim, o SINDPOL/MG Regional Zona da Mata vem externar sua preocupação para com todos os Policiais Civis, por todos os tipos de riscos acarretados pelo acúmulo de atribuições e responsabilidades sociais impostas pela Política de Segurança Pública Atual, riscos estes na esfera administrativa, cível e penal e propõem uma solução com a abertura de concursos públicos de forma regionalizada, atendendo a necessidade e realidade de cada região do Estado.

Outro ponto desencadeado pela ilógica constatação que possuímos uma Polícia com status de melhor Polícia do país porém, possui o pior salário da Federação.

Na certeza de poder contar com a atenção e colaboração de V. EXª no atendimento aos interesses para o bem da nossa Polícia Civil.

Desde já agradecemos, colhemos da oportunidade o ensejo para externar nossos sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

**Polícia Civil**

MARCO ANTONIO DE BRITO  
Diretor Regional SINDPOL / Zona da Mata

MARCELO ARMISTRONI DA SILVA  
VICE PRESIDENTE SINDPOL/MG

Ao Exmo Senhor  
DD. PROMOTOR DE CONTROLE EXTERNO DA ATIVIDADE POLICIAL



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**  
CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10

Ofício nº:003 /2019

Assunto: INSPEÇÃO SINDICAL (Faz)

De: Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais -Regional Zona da Mata

Ao: SPGE

Juiz de Fora, 19 de Março de 2019.

Senhor Chefe,

Cumprimentando-o cordalmente, o Sindicato dos Servidores da Polícia Civil-Regional Zona da Mata, com Sub-Sede em Juiz de Fora, representado por seu Diretor Regional, Marco Antonio de Brito, com sede na rua Santana, nº86, bairro Santa Terezinha em Juiz de Fora/MG, no uso de suas atribuições, vem muito respeitosamente informar a V. EXª, que nesta data, acompanhado do Vice Presidente Sindpol /MG, Dr. Marcelo Armstrong da Silva, atendendo pedido do presidente José Maria Cachimbino, compareceram na delegacia regional de juiz de fora para a realização de inspeção sindical, sendo constatado pelos dirigentes sindicais as péssimas condições de trabalho e a falta estrutura física e logística dos policiais civis de juiz de fora, pois na delegacia de plantão da Delegacia Regional constatamos as precárias condições das mobílias, computadores e impressora, bem como falta de espaço adequado onde atualmente funciona a delegacia de plantão; Ainda constatamos a viatura do plantão um FORD /FIFSTA em péssimo estado de conservação, bem como não tem um compartimento adequado para o transporte de presos para o CERESPE/JF, assim expondo em risco a segurança do policial civil, do preso e da sociedade, bem como o grave déficit de policiais civis no plantão, que esta funcionando com dois investigadores no período diurno e dois investigadores no período noturno, um escrivão e um delegado, para atender uma demanda de mais de 700.000 habitantes de juiz de fora e mais 26 regionadas que no período noturno, plantão regionalizado desembocam no plantão da regional de juiz de fora, pois são apenas 04 policiais civis para mais de 500 policiais militares, assim sendo a falta de estrutura, condições de trabalho adequada e a falta de mais policiais civis no plantão para atender a PM e a sociedade, virou um barril de pólvora, prestes a explodir a qualquer momento, pois não tem local adequado para abrigar os presos que são alojados e uma barra acoplado as algemas, inclusive já ocorreu fuga de presas que saltaram a algemas da barra, bem como no transporte dos presos para o CERESPE/JF, as vezes um investigador escoltando e transportando dois ou mais presos sem o compartimento adequado da viatura e sem a segurança para o transporte em razão da falta de mais efetivo no plantão, podendo ocorrer uma tragédia durante esta escolta e transporte de presos para o CERESPE/JF.

Ainda durante a inspeção sindical no setor de perícias técnica científica constatamos a falta de recursos humanos, peritos, e as precárias condições de trabalho dos peritos, pois falta espaço físico e adequado para laborarem, pois trabalham em local insalubre, com as paredes molhadas, e laboratório com instalações precárias e inadequadas e falta de equipamentos e tecnologia para realização das perícias, e ainda com uma unica impressora para impressão dos laudos que funciona somente na impressão preta e branca, e os deslocamentos que são feitos a qualquer hora do dia do plantão, somente pelo perito de plantão que atende as demanda de juiz de fora e mais 26 cidades.





**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

Atualmente os cargos de Investigador de Polícia e de Escrivão de Polícia necessitam de maior atenção em razão do acúmulo de funções por eles desempenhadas. Os investigadores que tem como atribuições as atividades de ação investigativa, cumprimento de diligências policiais, mandados dentre outras determinações de autoridades competentes, contribuindo na gestão de dados; seguem a maior parte do tempo na prática de ações puramente burocráticas. "Estão virando polícia de papel, burocrata, polícia de estatísticas e resultados nesta política adotada pelo Governo Estadual que prioriza números e resultados e não qualidade nos serviços afetos à Polícia Judiciária." Sabemos da existência de investigações complexas, que demandam tempo para as apurações das infrações penais e de sua autoria e, com a implementação do REDS estas têm ficado em segundo plano. É preciso reavaliar esta polícia que infelizmente tem se preocupado mais com números e estatísticas do que com a qualidade dos serviços de Polícia Judiciária prestados junto à sociedade.

Há de se ressaltar que para agravar ainda mais a situação dos investigadores, com a implementação do Disque Denúncia 181, Sistema Unificado de Denúncias, pela Secretaria do Estado de Defesa Social, que em resumo, faz com que cada área de atuação dos Policiais Civis seja responsável por receber denúncias e apresentar uma solução a respeito da mesma no período máximo de 3 meses. Este é um fato que irá sobrecarregar ainda mais os investigadores, engessar e emperrar as investigações que estão em curso e sob a presidência dos investigadores, que executam sozinhos as atividades que deveriam ser executadas por 3 ou mais policiais civis.

Há 20 anos atrás, so para exemplificarmos, na Delegacia de Furtos e Roubos tínhamos aproximadamente 40 Detetives para trabalhar nas investigações e, atualmente a 1ª DRPC possui 40 investigadores, trabalhando nas investigações de crimes em toda a cidade de Juiz de Fora. Cada AISP conta em média com 3 a 4 investigadores, de 1 a 2 Delegados e 1 ou 2 escrivães. Exemplificando, a AISP zona norte conta com 1 Delegado, 1 Escrivão e 04 investigadores para atender aproximadamente 160.000 habitantes. A delegacia especializada de ROUBOS, conta com apenas dois investigadores. Com isso podemos concluir que estes números comprovam que a Polícia Civil segue na contra mão do aumento da criminalidade que aumenta avassaladoramente em todas as regiões do Estado. Na cidade de Juiz de Fora, a população que praticamente dobrou em 20 anos, conta com menos da metade do número ideal de policiais para atenderem a demanda.

Outro grave problema diz respeito ao número insuficiente de Escrivães de Polícia. O expediente da 1ª DRPC conta com cerca de 16 Escrivães apenas; cada AISP conta com cerca de 2 escrivães mas, muitas têm à sua disposição apenas 1 servidor. Voltamos a citar a AISP zona norte que conta com 1 Escrivão enquanto o necessário gira em torno de 4 a 5 Escrivãos para o bom andamento dos serviços eutrorários afetos à Polícia Judiciária e para a prestação de um serviço por excelência da qualidade à sociedade. É válido salientar que a sobrecarga de serviços é desumana, pois são em média 500 inquéritos para cada escrivão e isso tem desencadeado uma série de afastamentos por motivos de saúde (LER: lesão por esforços repetitivos).

Diante do exposto os serviços afetos à polícia judiciária são desproporcionais e desumanos os trabalhos executados pelos investigadores, Escrivães, peritos e delegados, o que implica diretamente no resultado da qualidade de serviço prestado à sociedade. Há muito trabalho para poucos policiais. É também por essa razão que a 1ª DRPC/JF precisa passar por uma reforma de imediato com o aumento do número de Policiais no plantão e expediente para que haja melhora e maior agilidade nos serviços





**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**

CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10

prestados à população. Por falta de pessoal, os Policiais Civis que cobrem o plantão e o expediente tem excedido as 40 horas de trabalho semanais que são estabelecidas pela lei complementar nº84/05, que define a jornada semanal de trabalho do Policial Civil.

O 1º DP São Mateus conta hoje com cerca de 4 Agentes de Polícia, 2 Escrivães e 3 Delegados e atendem uma população estimada em torno de 170.000 habitantes, distribuídas em 54 bairros. O escrivão do 1ºDP responde por cerca de 400 inquéritos.

Diante do exposto se faz necessário com máxima urgência resolver o grave problema de Déficit de investigadores, Escrivães, peritos e delegados pois como já fora falado há cerca de 40 investigadores trabalhando nas investigações e cerca de 34 Escrivães na sede da 1ª DRPC IF, e deste total 8 Escrivães encontram-se afastados da prática cartorária seja por motivo de doença adquirida ou por desvio de função para tratamento de saúde.

Há de se ressaltar que a OIT (Organização Internacional de Trabalho) preconiza 1 Policial para cada 1000 habitantes e, Juiz de Fora possui um número aproximado de 700.000 habitantes. Deveríamos ter cerca de 500 Policiais Civis, mas não temos nem mesmo a metade do número ideal.

Outrossim o SINDPOL/MG Regional Zona da Mata vem externar sua preocupação para com todos os Policiais Civis, por todos os tipos de riscos acarretados pelo acúmulo de atribuições e responsabilidades sociais impostas pela Política de Segurança Pública Atual; riscos estes na esfera administrativa, civil e penal e propõem uma solução com a abertura de concursos públicos de forma regionalizada, atendendo a necessidade e realidade de cada região do Estado.

Outro ponto desencadeado pela ilógica constatação que possuímos uma Polícia com status de melhor Polícia do país porém, possui o pior salário da Federação.

Na certeza de poder contar com a atenção e colaboração de V. Ex.ª no atendimento aos interesses para o bem da nossa Polícia Civil.

Desde já agradecemos, colhemos da oportunidade o ensejo para externar nossos sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

**Polícia Civil**

MARCO ANTONIO DE BRITO  
Diretor Regional SINDPOL/Zona da Mata

MARCELLO ARMSTRONG DA SILVA  
VICE PRESIDENTE SINDPOL/MG

Ao Exmo Senhor

Dr. Fernando Dias da Silva

DD. SUPERINTENDENTE PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA PCMG



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**  
CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10

Ofício nº:004/2019

Assunto: INSPEÇÃO SINDICAL (Faz)

De: Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais -Regional Zona da Mata

Mata

À: CORREGEDOR-GERAL DE POLÍCIA CIVIL DE MG

Juiz de Fora, 19 de Março de 2019.

Senhor Chefe,

Cumprimentando-o cordalmente, o Sindicato dos Servidores da Polícia Civil-Regional Zona da Mata, com Subs-Sede em Juiz de Fora, representado por seu Diretor Regional, Marco Antônio de Brito, com sede na rua Santana nº 86, bairro Santa Teresinha, em Juiz de Fora/MG, no uso de suas atribuições, vem muito respeitosamente informar a "V. EXª", que nesta data, acompanhado do Vice Presidente SINDPOL/MG, Dr. Marcelo Armstrong da Silva, atendendo pedido do presidente José Maria Cachimbinho, compareceram na delegacia regional de Juiz de Fora para a realização de inspeção sindical, sendo constatado pelos dirigentes sindicais as péssimas condições de trabalho e a falta estrutura física e logística dos policiais civis de Juiz de Fora, pois na delegacia de plantão da Delegacia Regional constatamos as precárias condições das mobílias, computadores e impressora, bem como falta de espaço adequado onde atualmente funciona a delegacia de plantão; Ainda constatamos a viatura do plantão um FORD FIESTA em péssimo estado de conservação, bem como não tem um compartimento adequado para o transporte de presos para o CERESPE/JF, assim expondo em risco a segurança do policial civil, do preso e da sociedade, bem como o grave déficit de policiais civis no plantão, que esta funcionando com dois investigadores no período diurno e dois investigadores no período noturno, um escrivão e um delegado, para atender uma demanda de mais de 700.000 habitantes de Juiz de Fora e mais 26 regionadas que no período noturno, plantão regionalizado desembocam no plantão da regional de Juiz de Fora, pois são apenas 04 policiais civis para mais de 500 policiais militares, assim sendo a falta de estrutura, condições de trabalho adequada e a falta de mais policiais civis no plantão para atender a PM e a sociedade, virou um barril de pólvora, prestes a explodir a qualquer momento, pois não tem local adequado para alojar os presos que são alocados e uma barra acoplado as algemas, inclusive já ocorreram fugas de presos que soltaram algemas da barra, bem como no transporte dos presos para o CERESPE/JF, as vezes um investigador escoltando e transportando dois ou mais presos, sem o compartimento adequado da viatura e sem a segurança para o transporte em razão da falta de mais efetivo no plantão, podendo ocorrer uma tragédia durante esta escolta e transporte de presos para o CERESPE/JF.

Ainda durante a inspeção sindical no setor de pericias técnica científica constatamos a falta de recursos humanos, peritos, e as precárias condições de trabalho dos peritos, pois falta espaço físico e adequado para laborarem, pois trabalham em local insalubre, com as paredes mofadas, e laboratório com instalações precárias e inadequadas e falta de equipamentos e tecnologia para realização das pericias, e ainda com uma única impressora para impressão dos laudos que funciona somente na impressão preta e branca, e os deslocamentos que são feitos a qualquer hora do dia do plantão, somente pelo perito de plantão que atende as demanda de Juiz de Fora e mais 26 cidades.



**SINDICATO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**SINDPOL/MG - REGIONAL ZONA DA MATA**  
**CNPJ 25.577.370.0001-17 - Reg. no Ministério do Trabalho e Emprego 24000.000807/92-10**

Atualmente os cargos de Investigador de Polícia e de Escrivão de Polícia necessitam de maior atenção em razão do acúmulo de funções por eles desempenhadas. Os investigadores que tem como atribuições as atividades de ação investigativa, cumprimento de diligências policiais, mandados dentre outras determinações de autoridades competentes, contribuindo na gestão de dados; seguem a maior parte do tempo na prática de ações puramente burocráticas. "Estão virando polícia de papel, burocrata, polícia de estatísticas e resultados, nesta política adotada pelo Governo Estadual que prioriza números e resultados e não qualidade nos serviços afetos à Polícia Judiciária." Sabemos da existência de investigações complexas, que demandam tempo para as apurações das infrações penais e de sua autoria e com a implementação do REDS estas têm ficado em segundo plano. É preciso reavaliar esta política que infelizmente tem se preocupado mais com números e estatísticas do que com a qualidade dos serviços de Polícia Judiciária prestados junto à sociedade.

Há de se ressaltar que para agravar ainda mais a situação dos investigadores, com a implementação do Disque Denúncia 181, Sistema Unificado de Denúncias, pela Secretaria do Estado de Defesa Social, que em resumo, faz com que cada área de atuação dos Policiais Civis seja responsável por receber denúncias e apresentar uma solução a respeito da mesma no período máximo de 3 meses. Este é um fato que irá sobrecarregar ainda mais os investigadores, engessar e emperrar as investigações que estão em curso e sob a presidência dos investigadores que executam sozinhos as atividades que deveriam ser executadas por 3 ou mais policiais civis.

Há 20 anos atrás, se para exemplificarmos, na Delegacia de Furtos e Roubos tínhamos aproximadamente 40 Detetives para trabalhar nas investigações e atualmente a 1ª DRPC possui 40 investigadores trabalhando nas investigações de crimes em toda a cidade de Juiz de Fora. Cada AISP conta em média com 3 a 4 investigadores, de 1 a 2 Delegados e 1 ou 2 escrivães. Exemplificando, a AISP zona norte conta com 1 Delegado, 1 Escrivão e 04 investigadores para atender aproximadamente 160.000 habitantes. A delegacia especializada de ROUBOS, conta com apenas dois investigadores. Com isso podemos concluir que estes números comprovam que a Polícia Civil segue na contra mão do aumento da criminalidade que aumenta avassaladoramente em todas as regiões do Estado. Na cidade de Juiz de Fora, a população que praticamente dobrou em 20 anos, conta com menos da metade do número ideal de policiais para atenderem a demanda.

Outro grave problema diz respeito ao número insuficiente de Escrivães de Polícia. Expediente da 1ª DRPC conta com cerca de 16 Escrivães apenas e cada AISP conta com cerca de 10 Escrivães mas algumas tem a sua disposição apenas 1 servidor. Voltamos a citar a AISP zona norte que conta com 1 Escrivão enquanto o necessário gira em torno de 4 profissionais para o bom andamento dos serviços cartorários afetos à Polícia Judiciária e para a prestação de um serviço por excelência da qualidade à sociedade. É válido salientar que a sobrecarga de serviços é desumana, pois são em média 500 inquéritos para cada escrivão e isso tem desencadeado uma série de afastamentos por motivos de saúde (LER: lesão por esforços repetitivos).

Diante do exposto os serviços afetos à polícia judiciária são desproporcionais e desumamos os trabalhos executados pelos investigadores, Escrivães, peritos e delegados, o que implica diretamente no resultado da qualidade de serviço prestado à sociedade. Há muito trabalho para poucos policiais. É também por essa razão que a 1ª DRPC/JF precisa passar por uma reforma de imediato com o aumento do número de Policiais no plantão e expediente para que haja melhora e maior agilidade nos serviços